

PERFIL DOS DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS EM UM CAPS AD NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG

**Andréa Cristina ALVES¹; Jamila Souza GONÇALVES²; Nariman De Felício Bortucan
LENZA³; Maria Inês Lemos Coelho RIBEIRO⁴; Aline Teixeira SILVA⁵; Kelly Graziani
Giacchero VEDANA⁶**

Resumo: A pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil dos dependentes químicos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas em um município do interior de MG. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, realizado no município de Passos-MG. Os dados foram coletados através de um instrumento estruturado. Verificou-se que há uma prevalência de usuários do sexo masculino (93%), com uma média de idade de 35 anos, solteiros (57%), com ensino ginasial completo (43%), empregados como serviços gerais (21%). A maior parte dos sujeitos (65%) faz uso diário de múltiplas drogas. Em relação à adesão, 43% permaneceram em tratamento após três meses de admissão no CAPSad. Portanto, observou-se com esta pesquisa a importância que o CAPS AD tem na vida das pessoas que estão em acompanhamento psicossocial e a satisfação por estarem em tratamento neste serviço.

Descritores: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Serviços de Saúde Mental; Dependência.

Introdução: A dependência química é um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a capacidade de aprendizado e a fisiologia corporal, consequência do consumo repetido de uma substância psicoativa, sendo associado à vontade de usar a substância, juntamente com a dificuldade de controlar a sua utilização, que persiste apesar das suas consequências serem bastante danosas. Atualmente, o consumo de substâncias psicoativas é uma característica comum das populações da maioria dos países, inclusive no Brasil. A dependência química carrega o preconceito da sociedade, principalmente se o sujeito fizer parte da classe de baixa renda. O tratamento deve ser individualizado, ou seja, ele deve ser projetado de acordo com as necessidades do paciente e de sua família (DENARC, 2011). Pesquisas desse tipo podem contribuir para avaliar a concretização da política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas e sua lógica de redução de danos, cuja exigência está na transformação dos modelos clássicos de tratamento à dependência (ZANATTA, 2012). Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil dos usuários com dependência química atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de um município do interior de Minas Gerais.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um serviço de referência para atendimento de usuários com dependência química em um município do interior de Minas Gerais (CAPS AD). Os participantes foram usuários dependentes químicos que participam do CAPS AD maiores de 18 anos que estão em regime de tratamento intensivo e semi-intensivo, que atualmente tem uma média de 20 pacientes, mas

no dia da coleta de dados 14 aceitaram a participar da pesquisa. Os dados foram levantados no mês de agosto/2017. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um instrumento estruturado em duas partes: a primeira parte contendo questões que abordam os dados sociodemográficos dos usuários atendidos com dependência química na instituição citada; e a segunda parte com questões específicas, como o tipo de droga mais utilizada pelos usuários, os sintomas evidenciados ao procurar o serviço de saúde e o tipo de tratamento utilizado pela instituição. Estes dados foram levantados buscando perfil sociodemográfico com as seguintes variáveis (sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, religião). O estudo recebeu autorização da Secretaria de Saúde do município e da coordenação do CAPS AD e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais com o número do CAAE 65460117.0.0000.5112.

Resultados e Discussão: A análise do perfil sociodemográfico da população estudada mostra maior número do sexo masculino, o que reforça uma pesquisa que evidenciou em relação ao gênero para a busca de tratamento, indicando que as mulheres sentem vergonha da doença. A literatura traz também que o sexo masculino tem maior prevalência nos estudos relacionados a usuários de drogas (93% e 7%) haja vista que a clientela masculina é a mais atingida pela dependência química (GUSMÃO, et.al. 2017). Em relação aos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, a faixa etária dos usuários com dependência química atendidos no CAPS AD do município de Passos, houve variação entre 20 e 50 anos com média de 35 anos. Em um estudo realizado por Capistrano, et.al. (2013) a média de idade 35,8 anos onde também abordaram o perfil sociodemográfico de indivíduos em tratamento da dependência química. Estes estudos indicam que, apesar da propensão para o uso de substâncias psicoativas serem cada vez mais prematuro, a busca por assistência é frequente em sujeitos adultos, em média com 35,2 anos, com faixa mais prevalente de 18 a 41 anos. Verificou-se que maior frequência de indivíduos solteiros (57%), que também pode ser observado em outros estudos. Esse resultado pode estar relacionado à dificuldade em lidar com a situação da dependência química, visto que a busca e consumo cada vez maior da droga passam a ser prioridades para o usuário, tornando-se algo penoso para a família (CAPISTRANO, et.al., 2013). No que tange ao grau de instrução educacional, a maioria dos participantes dessa pesquisa cursou apenas o ensino fundamental incompleto (Ginásio incompleto (43%)). Marchesini et al. (2007) levantaram em sua

¹Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br.

² Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br.

³Professora Doutora Escola Libertas, São Sebastião do Paraíso, narimanlenza@gmail.com.

⁴Professora Doutora IFSULDEMINAS-campus Passos, maria.coelho@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Professora Substituta, IFSULDEMINAS-campus Passos, aline.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, kelly.giacchero@gmail.com.

pesquisa a prevalência de (80,4%) dos participantes com 1 a 4 anos de estudo. Essa baixa adesão escolar entre os dependentes químicos pode estar associada ao desenrolar da dependência, uma vez que a escassez escolar suscita baixa qualificação, vulnerabilidade social, e pode levar o indivíduo à delinquência, a fim de manter os gastos com o vício. Quanto à renda familiar, nesse estudo, houve predomínio de participantes com renda de até 1 salário mínimo (43%). Um estudo realizado por Barroso, (2016) aponta que os participantes de uma pesquisa realizada em João Pessoa (PB) mostram que os mesmos possuíam uma renda familiar aproximada a um salário mínimo (33,8%). Sendo assim, fica evidenciado que a dependência química provoca vários transtornos e dificuldades de continuidade no emprego e preconceito no ambiente de trabalho. Outro dado importante é que os participantes apresentam variadas profissões, sendo a mais prevalente a de serviços gerais com 21% da amostra, o que vêm em desencontro com outras pesquisas realizadas que apontam que a maioria não tem ocupação formal (SILVA & SILVA, 2017). Merece atenção o fato de que 100% dos participantes responderam que fazem uso habitual de drogas conforme a última variável da tabela 2. Vários estudos reforçam que o uso de substâncias psicoativas costuma produzir um efeito multiplicador, em que o consumo de uma estimula ou aumenta o risco do uso de outra e estas se tornam habituais no cotidiano do usuário. No Brasil, o último levantamento domiciliar realizado nas 108 maiores cidades, evidenciou que o uso de álcool na vida foi de 74,6%, sendo que 12,3% das pessoas pesquisadas, com idades entre 12 e 65 anos, preencheram critérios para a dependência do álcool. Dentro que concerne a questão “O que te levou a iniciar o uso de substâncias psicoativas”, 100% respondeu que foram “os amigos, más companhias”. Frente a algumas pesquisas, as influências ambientais retratam causas importantes e influentes para a iniciação no uso de substâncias psicoativas, destacando a influência dos amigos, costumes familiares, os quais favorecem para o contato precoce. Estes achados reforçam o entendimento de que a família está implicada no desenvolvimento de seus membros. Fatores familiares têm se destacado como possíveis determinantes de risco e proteção de adolescentes e adultos, cabendo assinalar que o funcionamento familiar coeso e adaptado correlaciona-se de forma positiva com fatores de prevenção e proteção para essas práticas. O estabelecimento de regras e limites pela família é destacado como parâmetro fundamental para que jovens assumam responsabilidades pelas escolhas e atos. A idade média do

¹Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br.

² Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br.

³Professora Doutora Escola Libertas, São Sebastião do Paraíso, narimanlenza@gmail.com.

⁴Professora Doutora IFSULDEMINAS-campus Passos, maria.coelho@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Professora Substituta, IFSULDEMINAS-campus Passos, aline.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, kelly.giacchero@gmail.com.

início ao uso das substâncias psicoativas foi de 13 anos, um estudo realizado no sul do país mostra que o início do uso de substâncias psicoativas foi de 13 anos (NARDI, et.al, 2014).

Conclusão: Com base nos resultados apresentados e discutidos, percebe-se a importância de considerar todo o contexto que envolve um dependente químico, tendo em vista que foi observada a presença de inúmeros fatores de risco, principalmente no contexto familiar. Portanto, torna-se extremamente importante um trabalho mais amplo com esse público, que envolva a família, a comunidade e os profissionais próximos a essa comunidade, constituindo uma rede de proteção, que forneça apoio, limite e afeto, em contraposição às vivências de violência e risco a que estão expostos.

Agradecimento: Agradeço ao IFSULDEMINAS pela oportunidade, através do fomento adquirido neste projeto, poder executar o mesmo.

Referências:

- 1-CAPISTRANO, F.C.; et.al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.3, p.468-474, 2013.
- 2-DENARC – Divisão Estadual de Narcóticos. **Tipos de Tratamento**. 2015.
- GARCIA, L.P.; FREITAS, L.R.S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde. **Epidemiol Serv Saúde**, v.24, n.2, p.227-237, 2013.
- 3-GUSMÃO, P.P.; et.al. Perfil epidemiológico de usuários de drogas. **Rev. Educ. Saúde**, v.5, n.1, 2017.
- 3-MARCHESIN, A.M. et.al. Hepatites B e C em usuários de drogas injetáveis vivendo com HIV em São Paulo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.41, n.2, p.57-63, 2007.
- 4-NARDI, F.L.; et.al. Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. **Psicologia em revista**, v.20, n.1, p.116-137, 2014.
- 5-SILVA & SILVA, D.L.; et.al. Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico dos Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v.6, n.1, p.67-79, jan/jun.2017.
- 6-ZANATTA, A. B., GARGHETTI, F. C. LUCCA, S. R.. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.36, n.1, p.225-237, jan./mar. 2012.

¹Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br.

² Professora EBTT, IFSULDEMINAS-campus Passos, jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br.

³Professora Doutora Escola Libertas, São Sebastião do Paraíso, narimanlenza@gmail.com.

⁴Professora Doutora IFSULDEMINAS-campus Passos, maria.coelho@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Professora Substituta, IFSULDEMINAS-campus Passos, aline.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, kelly.giacchero@gmail.com.